

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS**P-401****ESTUDO DA SUSCEPTIBILIDADE DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* ISOLADOS DO LEITE DE VACAS COM MASTITE EM SERGIPE**Wemerson de Santana Neres¹; Gabriel Isaias Lee Tuñón³; Osmário Marques Santos¹; Maria Regina Pires Carneiro²¹Graduando em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Brasil; ²Profa. Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, Brasil; ³Prof. Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, Brasil. E-mail: wemersonmedvet@hotmail.com

O presente trabalho verificou a ocorrência de *Staphylococcus aureus* multirresistentes em amostras de leite de vacas com mastite em Sergipe. Foi realizado o diagnóstico da mastite clínica pela detecção de alterações macroscópicas no úbere e no leite. A mastite subclínica foi diagnosticada com o Califórnia Mastite Teste (CMT). Foram coletadas 40 amostras de leite e isoladas 69 estirpes de *S. aureus* a partir de testes convencionais. Realizou-se a triagem com a técnica de difusão em discos de Kirby Bauer com cefoxitina (30mg) para identificação fenotípica de *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (MRSA). Isolados foram testados frente a 10 princípios ativos com o teste de sensibilidade a antimicrobianos. Do total de amostras, 35 (87,5%) foram advindas de mastite subclínica e cinco (12,5%) de mastite clínica. A positividade para *S. aureus* deu-se em 52,5% das amostras, não havendo crescimento de colônias ou formação de colônias não típicas no restante. Dos isolados, 100% foram sensíveis a cefoxitina, descartando-se a presença de estirpes de *Staphylococcus aureus* resistentes a metilina (MRSA). Todos os isolados foram sensíveis a amoxicilina/ácido clavulânico, ampicilina/sulbactam, clindamicina, gentamicina, imipenem, sulfazotrim e teicoplanina. A tetraciclina foi o antimicrobiano menos eficaz dentre os utilizados, reportando 44,93% de resistência. Não foram encontradas estirpes multirresistentes a antimicrobianos, visto que a única resistência encontrada foi à tetraciclina. A sensibilidade foi significativamente alta, no entanto, o *S. aureus* possui alta capacidade para adquirir resistência, podendo representar um grande impasse na economia leiteira. Este microrganismo apresenta-se como um grande vilão à saúde pública, e não é descartada sua possibilidade de transmissão entre os animais e o homem. Diante do exposto, sugere-se o monitoramento dos microrganismos envolvidos na mastite e, em especial, o uso de antimicrobianos de espectro restrito, no intuito de minimizar a resistência microbiana.

Palavras-chave: mastite clínica e subclínica, *Staphylococcus aureus*, multirresistência.**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-402****ESTUDO DO LEUCOGRAMA EM BORREGOS DA RAÇA DORPER DO NASCIMENTO A TRINTA DIAS DE VIDA COMO MÉTODO AUXILIAR NO MONITORAMENTO DA SAÚDE ANIMAL**Jean Silva Ramos¹; Aloisio Bitencourt Nascimento¹; Wagner Rocha de Souza²; Maria Consuelo Caribé Ayres³; Alberto Lopes Gusmão⁴; Bruno Lopes Bastos⁵; José Eugênio Guimarães³¹Bolsistas de Iniciação Científica - EMVZ/UFBA; ²Bolsista Permanecer - EMVZ/UFBA; ³Professores - DEAPAC/EMVZ/UFBA; ⁴Professor - Depto. de Zootecnia/EMVZ/UFBA; ⁵Professor - FTC/SSA. E-mail: jeugenio@ufba.br

Embora novos parâmetros laboratoriais surjam com o objetivo de auxiliar o diagnóstico das enfermidades dos animais domésticos, o leucograma continua sendo o exame universal de eleição para esta finalidade. Neste contexto, esse exame foi empregado em borregos da raça Dorper, provenientes de inseminação artificial, estudando-se a cinética dos leucócitos sob a influência do pós-nascimento e lactação no primeiro mês de vida. Colheu-se amostras de sangue total com EDTA-K3, de treze animais provenientes do Município de Candeias, Bahia, ao longo de sete momentos: imediatamente após o parto (To), seis horas (T1), 12 horas (T2), 24 horas (T3), 48h (T4), sete dias (T5), 15 dias (T6) e 30 dias de idade (T7). A realização dos leucogramas ocorreu no mesmo dia das colheitas, sendo a contagem total de leucócitos realizada manualmente em câmara hematimétrica, e os esfregaços para a contagem diferencial dessas células corados com Panótico rápido. Os resultados obtidos foram avaliados com o programa SPSS, versão 20.0, sendo submetidos à análise de variância (ANOVA); aplicou-se o pós-teste de Bonferroni, com grau de significância de $P < 0,05$, comparando as médias entre os diferentes tempos. Constatou-se uma diferença estatística significativa ($p < 0,05$) entre a média de leucócitos totais no To ($4.375 \pm 2.391/\mu\text{L}$) e no T7 ($8.334 \pm 3.206/\mu\text{L}$), o mesmo acontecendo com os neutrófilos segmentados, cujas médias variaram de $2.498 \pm 1.563/\mu\text{L}$ para $5.232 \pm 1.359/\mu\text{L}$, respectivamente. Embora não tenha ocorrido diferença significativa para linfócitos absolutos entre os diferentes tempos, constatou-se uma elevação com valor máximo no T7 (30 dias) com média de $2.981 \pm 772/\mu\text{L}$ em relação a $1.870 \pm 597/\mu\text{L}$ no tempo inicial (To), antes da ingestão do colostro. Tais elevações dos valores no momento T7 denotam que os borregos apresentam um incremento da atividade medular a partir de 30 dias. Tanto neutrófilos segmentados quanto linfócitos apresentaram um comportamento semelhante no primeiro mês de vida dos animais.

Palavras-chave: leucócitos, cinética, ovinos.